

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
ESCOLA DE MINAS – EM
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DEPRO

Pedro D'Angelo Seabra Eiras Marques

EMPREENDEDORISMO NA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO: UM
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Ouro Preto

22/08/2021

Pedro D'Angelo Seabra Eiras Marques

EMPREENDEDORISMO NA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO: UM
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Monografia apresentada ao Curso de
Engenharia de Produção da
Universidade Federal de Ouro Preto
como parte dos requisitos para a
obtenção do Grau de Engenheiro de
Produção

Universidade Federal de Ouro Preto

Orientador: Prof. Dr. André Luís Silva
Co-orientadora: Mirelli de Castro Cesário

Ouro Preto

22/08/2021



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE MINAS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO,
ADMINISTRAÇÃO E ECON



FOLHA DE APROVAÇÃO

Pedro D'Angelo Seabra Eiras Marques

Empreendedorismo na engenharia de produção: um estudo bibliométrico

Monografia apresentada ao Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Engenheiro de Produção.

Aprovada em 30 de agosto de 2021.

Membros da banca

Prof. Dr. André Luís Silva - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)
Mestranda Mirelli de Castro Cesário - Coorientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
Prof. Dra. Natália Luísa Felício Macedo Machado - Convidada (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Prof. Dr. André Luís Silva, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 09/09/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Andre Luis Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/09/2022, às 14:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0395853** e o código CRC **5CDFB306**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.012570/2022-53

SEI nº 0395853

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: 3135591540 - www.ufop.br

RESUMO

Este estudo trata da análise da produção científica brasileira sobre empreendedorismo utilizando indicadores bibliométricos. O objetivo dessa pesquisa consiste em identificar como o tema empreendedorismo, em Engenharia de Produção, foi abordado nos artigos publicados entre os anos de 2009 e 2019 no Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Para isso, realizou-se um estudo bibliométrico utilizando como filtro de análise o tipo de pesquisa, o meio de realização do trabalho e a região de origem da publicação. Os estudos bibliométricos consistem em analisar publicações existentes sobre o tema, permitindo avaliar, de modo quantitativo, um assunto em um intervalo específico de tempo. O empreendedorismo, foi escolhido como tema dessa pesquisa devido ao crescimento das discussões acerca dessa temática. Os resultados mostraram que ainda são poucas as publicações sobre o tema no meio, apesar de um crescimento durante os anos. Mostraram também que a região Sudeste se destaca no número de publicações sobre o tema. Destaca-se o ensino do tema dentro do curso como um fator crucial para o aumento de estudos sobre o assunto.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Estudo Bibliométrico, Engenharia de Produção, ENEGEP.

ABSTRACT

This study it's an analysis of Brazilian scientific production on entrepreneurship using bibliometric indicators. The objective of this research is to identify how the topic of entrepreneurship in Production Engineering was addressed in articles published between 2009 and 2019 at the National Meeting of Production Engineering. For this, a bibliometric study was carried out using as an analysis filter the type of research, the types of places where the works were executed and the region where it was been written. Bibliometric studies consist of analyzing existing publications on the subject, allowing the quantitative assessment of a subject in a specific time interval. Entrepreneurship was chosen as the theme of this research due to the growth of discussions on this theme. The results showed that there are still few publications on the subject in the environment, despite a growth over the years. They also showed that the Southeast region stands out in the number of publications on the subject. The teaching of the subject within the course is highlighted as a crucial factor for the increase of studies on the subject.

Keywords: Entrepreneurship, bibliometric study, Production Engineering, ENEGEP.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEPRO - Associação Brasileira de Engenharia de Produção

ENEGEP - Encontro Nacional de Engenharia de Produção

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Características do empreendedor	13
Figura 2 – Características do empreendedor	14
Figura 3 – Tela com os campos de filtragem.....	17
Figura 4 – Artigos com o termo Perfil Empreendedor	19
Figura 5 – Quantidade de Pesquisa <i>Survey</i> e Estudos de Caso.....	20
Figura 6 – Artigos com o termo Perfil Empreendedor de acordo com o meio ..	20
Figura 7 – Quantidade de publicações por Região	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1. OBJETIVOS	9
1.1.1. Objetivo geral	9
1.1.2. Objetivos específicos	9
1.2. JUSTIFICATIVA	10
1.3. CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	Erro! Indicador não definido.
1.4. ESTRUTURA DO TEXTO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. EMPREENDEDORISMO	12
3. METODOLOGIA	16
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6. REFERENCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

Empreendedor é um termo derivado da palavra francesa *entrepeneur*, empregada pela primeira vez no ano de 1725 por Richard Cantillon, um economista irlandês que a usou para apontar alguém que assumia riscos. O empreendedorismo consiste em um processo no qual se cria algo novo com valor em que esforço e tempo são dedicados em prol de algo. Concomitantemente a esse evento correm-se riscos sociais, psíquicos e financeiros que são equivalentes aos esforços, enquanto se recebe recompensas provenientes da independência, satisfação pessoal e econômica (HISRICH *et al.*, 2014).

O empreendedorismo busca explorar e identificar as oportunidades denominadas empreendedoras, que são oportunidades que outras pessoas não enxergam potencial comercial, por exemplo. Esse conceito é devidamente associado à satisfação das necessidades ao mesmo tempo em que se tem disposição para explorar oportunidades, enfrentar as crises e o interesse partindo da criatividade e da inovação. O termo indica a realização de impulsos ou planos para a execução de um negócio ou para a inserção de uma inovação de gerenciamento em uma empresa que já se encontra estruturada (BARONEZA; NIELSEN, 2021).

Através do empreendedorismo tem-se uma grande chance de realização pessoal, uma vez que é possível combinar trabalho e prazer. A possibilidade de unir os dois campos é o que diferencia o método do tradicional, uma vez que insere nos outros o anseio de desenvolver algo novo e diferente do que todos já fizeram. Com isso, consegue-se colocar em prática atividades que normalmente não são realizadas quando se trata de negócios tradicionais.

Nos dias de hoje os empreendedores são peças fundamentais para processos importantes como a administração de técnicas para gerenciamento do comércio, produção de bens, agregação de valor em recursos naturais e mobilização de capital.

Os empreendedores têm modificado o panorama do mercado, uma vez que estimulam o crescimento econômico e inserem inovações tecnológicas. Diante disso, a presença do empreendedor é indispensável nas empresas quando estas desejam ter em seu cotidiano elementos como novas posturas de trabalho,

novas possibilidades, processos mais eficientes e criatividade. Através desses componentes consegue-se ter um ambiente que é naturalmente criativo e que tem a capacidade de gerar soluções funcionais, constantes e rápidas (VELOSO *et al.*, 2019).

Diante disso, este trabalho analisou artigos publicados no Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP) que tratam do perfil empreendedor. Posto isso, o objetivo desse trabalho consiste em identificar como o perfil empreendedor, em Engenharia de Produção, foi abordado nos artigos que foram publicados entre os anos de 2009 e 2019 no ENEGEP.

Para responder a essa pergunta realizou-se um estudo bibliométrico consultando as principais publicações que tratam do empreendedorismo no ENEGEP.

1.1. OBJETIVOS

A seguir, são apresentados os objetivos do trabalho, essenciais para o direcionamento da pesquisa.

1.1.1. Objetivo geral

Identificar como o perfil empreendedor, em Engenharia de Produção, foi abordado nos artigos que foram publicados entre os anos de 2009 e 2019 no Encontro Nacional de Engenharia de Produção.

1.1.2. Objetivos específicos

- a) Avaliar o volume de publicações que tratam do perfil empreendedor na área de Engenharia de Produção considerando os trabalhos que discorrem sobre o tema;
- b) Identificar quais as metodologias comumente utilizadas para tratar temas relacionados à perfil empreendedor;
- c) Verificar se há um padrão geográfico para publicações relacionadas ao perfil empreendedor.

1.2. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho aborda como as pesquisas sobre empreendedorismo têm sido tratadas no contexto da Engenharia de Produção, bem como tem se dado o desenvolvimento desse campo. Empreender também é uma atribuição desses trabalhadores, requerendo assim a compreensão dessa temática na área, especialmente pelas publicações existentes.

Muitos engenheiros de produção acreditam que podem trabalhar apenas em empresas, no entanto, podem empreender e contribuir para movimentar a economia nacional. Além disso, os profissionais que atuam nas empresas também devem empreender, uma vez que isso permite o crescimento institucional, encontrar soluções criativas de forma rápida para os problemas, entre outras coisas que beneficiam a organização.

O empreendedorismo é um tema relevante nos dias de hoje, inclusive essa temática vem crescendo nas engenharias, pois tem-se desenvolvidos esforços para que se possa realizar diversas atividades intrínsecas à rotina de um Engenheiro, por exemplo. O subtema perfil empreendedor foi escolhido devido ao fato que existem determinadas características que fazem parte da rotina desses sujeitos, requerendo a sua compreensão.

A revisão sistemática de literatura foi escolhida, por permitir compreender como o assunto tem sido tratado na Engenharia a fim de que se consiga fazer uma reflexão crítica sobre o tema.

A base de dados consultada foi o ENEGEP devido à sua relevância dentro da Engenharia de Produção. Esse é o maior evento brasileiro que trata da engenharia de produção, nele vários profissionais da área publicam trabalhos acadêmicos que refletem o que indústrias, universidades e pessoas estão estudando, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento do setor.

O ENEGEP ocorre uma vez por ano e aceita trabalhos publicados em português, espanhol e inglês. Vale destacar que no ano de 2021 será realizado o quadragésimo encontro, que é organizado anualmente pela Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO).

1.3. ESTRUTURA DO TEXTO

Este trabalho está dividido em cinco capítulos: o primeiro contextualiza o tema, além de apresentar a pergunta problema, os objetivos, a justificativa, a classificação da pesquisa e a estrutura do trabalho. O segundo é o referencial teórico que aborda o tema sob o ponto de vista de outros pesquisadores que tratam sobre Empreendedorismo.

No terceiro capítulo discorre-se acerca da metodologia empregada, apontando os instrumentos e métodos utilizados na execução desta atividade, como a coleta de dados foi realizada, entre outras coisas. O quarto capítulo aponta os principais resultados, além de discuti-los, confrontando-os com os principais trabalhos existentes na literatura e que tratam do tema. Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais em que se evidencia os principais achados da pesquisa e suas contribuições.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

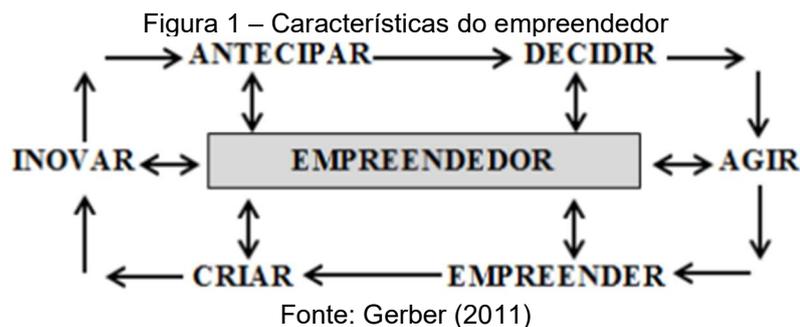
2.1. EMPREENDEDORES E EMPREENDEDORISMO

As atividades empreendedoras são aquelas em que se busca gerar valor através da expansão ou criação da atividade econômica de modo a se identificar novos mercados, processos e produtos. Para que isso ocorra é necessário que se tenham os empreendedores, o principal elemento da comercialização dos bens de produção e do desenvolvimento econômico (LEITE, 2012).

Os empreendedores são indivíduos que tem a atribuição de transformar um elemento industrializado ou bruto e movimentar uma grande parcela do fluxo de capital existente na econômica. As micro e pequenas empresas, por exemplo, são denominadas como sendo as organizações de empreendedores correspondendo a cerca de 99% dos seis milhões de todos os estabelecimentos formais que existem no Brasil, gerando cerca de 60% de empregos.

Pode-se apontar que os empreendedores são agentes que participam de forma ativa do desenvolvimento econômico, que geram empregos, que inovam e que assumem riscos. Independentemente do campo de atuação tem-se a busca pelo novo, transcendendo o usual, que pode atrair novos clientes ou ainda conquistar novos mercados. Posto isto, a base das atividades do empreendedor é pautada na criação de um tipo de atividade econômica, além da otimização do que já se tem partido de fatores como custos, mercadoria e eficiência (SILVA; PATRUS, 2017).

A Figura 1 aponta quais são as principais ações a serem praticadas pelos empreendedores, bem como a relação desses elementos. No processo de empreender é preciso inovar, melhorando algo já existente ou desenvolvendo coisas novas, agir proativamente, focar no objetivo, tomar decisões adequadas e se antecipar aos concorrentes. É preciso destacar que esse ciclo se repete constantemente, uma vez que as características supracitadas são responsáveis por definir esses indivíduos.

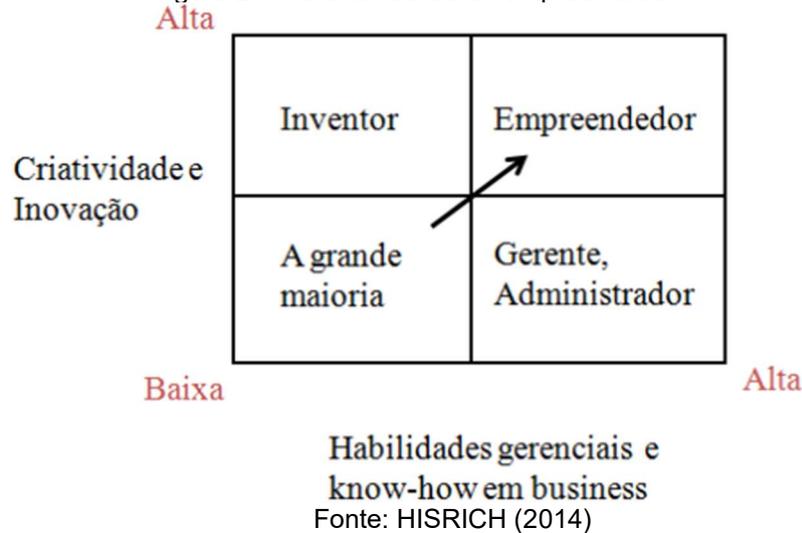


Existem várias definições para o termo empreendedorismo, sendo comumente atribuído para designar alguém que é dono de um negócio ou então uma nova empresa. No entanto, esse sujeito é responsável por gerir um negócio, isso implica que tal atividade não requer a criação de uma empresa, pois tendo uma visão de gerenciamento do negócio consegue-se fazer com que haja o seu crescimento a médio e longo prazo a fim de superar o que se tem no presente ao mesmo tempo em que se corre e assume riscos (ARAÚJO; DAVEL, 2018).

Os empreendedores são apaixonados pelo que fazem, apresentam uma motivação singular, são diferenciados, querem deixar um legado, desejam ser imitados, referenciados, admirados ou reconhecidos, não querem ser mais uma pessoa na multidão e tem paixão pelo que faz. Esses indivíduos se distinguem dos demais, pois visam transpor os tradicionais padrões impostos, além de ter a capacidade de preencher lacunas que não são exploradas por terceiros no mercado.

De acordo com Silva *et al.* (2017) os empreendedores apresentam duas características marcantes que são a habilidade gerencial e a criatividade, sendo isso que os distingue dos demais profissionais. Ao se analisar a Figura 2, percebe-se que esses sujeitos são os que apresentam boa habilidade de gerenciamento e capacidade criativa elevada quando comparado com pessoas comuns, inventores, administradores e gerentes.

Figura 2 – Características do empreendedor



É preciso mencionar que ser empreendedor não consiste apenas em abrir e administrar uma empresa, uma vez que é preciso realizar, desenvolver e imaginar visões. Muitos pesquisadores fizeram mapeamentos para compreender o perfil de em empreendedor e as características em comum encontradas foram a inovação, a visão, a rede de relações e a aprendizagem.

A aprendizagem é constituída por uma série de conhecimentos adquiridos na troca de informações entre as pessoas, em práticas em um dado assunto, na experiência laboral e/ou durante a realização de um curso. Essa qualidade necessita de proatividade, ou seja, descobrir novas coisas que precisam ser aprendidas a fim de se atingir o que deseja. Destaca-se ainda que o conhecimento não advém apenas da teoria, este é obtido em conjunto com a prática (HASHIMOTO, 2013).

Com isso, o aprender não deve ser apenas sobre o que está ocorrendo no seu espaço a fim de compreender as oportunidades, mas sim para que adaptem adequadamente às diferentes situações cotidianas. Mesmo assim, o principal foco no processo de empreender é a detecção de oportunidades, imprescindível para a continuação das atividades.

Outro requisito do empreender é integrar uma rede de relacionamentos a fim de que se possa alcançar, compartilhar e comunicar ideias. Assim consegue-se ter visão para definir e planejar as melhores estratégias para se atingir um objetivo,

uma vez que é possível ter facilidade para se adaptar, ter flexibilidade, apontar caminhos estratégicos, entre outras coisas (SILVA; PATRUS, 2017).

A visão atua então como sendo um objetivo no qual um empreendedor deseja alcançar, no entanto, permite mensurar como tem evoluído os planos. Esse elemento é responsável por impulsionar o começo do caminho, mas varia ao longo da trajetória, mas as bases continuam, isto é, pode-se corrigir e ajustar tal componente para melhorá-lo. Diante disso, destaca-se que a visão é uma projeção, ou seja, uma imagem futura em que o empreendedor indica onde quer estar e qual posição deseja ocupar no mercado.

É importante mencionar que o elemento responsável por diferenciar um sonhador de um indivíduo empreendedor é o fato de que o segundo tem uma crença que seu sonho dará certo, sendo isso por meio de um esforço despendido para tal. Com isso, tem-se um sonho realista em que se assume os riscos de uma visão ao mesmo tempo em que se utiliza a criatividade e a proatividade e se investe recursos financeiros (HASHIMOTO *et al.*, 2018).

Ter visão em um negócio é saber definir o que é preciso ter no caminho para atingir um objetivo final. Vale apontar que os agentes responsáveis pela realização das ações têm impacto direto no alcance dos objetivos, desse modo, ter profissionais capacitados e adequados ao lado do empreendedor é algo indispensável.

Diante disso, destaca-se que a visão, concomitantemente com as atividades requeridas para fazer com que se torne realidade é algo essencial para definir os melhores colaboradores que é um fator que impacta diretamente no sucesso do negócio. Através da visão e dos objetivos do empreendedor consegue-se motivar a equipe para que todos caminhem rumo à realização da visão. É preciso ainda que se tenha liderança, ou seja, saber escolher os profissionais adequados, manter a empresa organizada e ter contato direto com os clientes em potencial (SILVA *et al.*, 2017).

3. METODOLOGIA

No que tange à natureza este trabalho pode ser classificado em aplicado, uma vez que teve uma aplicação prática. Tal aplicação foi gerar mais conhecimento a fim de evidenciar a relevância do perfil empreendedor dos engenheiros de produção.

Quanto a abordagem o trabalho pode ser denominado em quantitativo, uma vez que mensurou a quantidade de artigos que abordam o tema perfil empreendedor na Engenharia de Produção publicados entre 2009 e 2019.

No que tange aos objetivos a pesquisa se enquadra em descritiva, uma vez que buscou descrever de modo detalhado as particularidades dos artigos a fim de compreender mais os eventos relacionados ao perfil empreendedor.

Para esta pesquisa foi utilizado como método o estudo bibliométrico com o objetivo de obter dados para uma análise e mensuração sobre o número de artigos publicados que abrangem o tema “perfil empreendedor”, objeto deste estudo.

De acordo com Araújo (2006, p12),

a bibliometria, técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico [...] surge no início do século como sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica.

Permite assim, obter indicadores acerca da avaliação da produção científica. Com isso analisou-se as atividades científica através de um estudo quantitativo sobre o Empreendedorismo na Engenharia de Produção.

Como base de pesquisa foi utilizado o banco de dados do ENEGEP, um evento com visibilidade nacional na área de engenharia de produção, com o nível de avaliação exigido para tal metodologia. O desenvolvimento foi feito baseando-se nos últimos dez anos disponíveis, período de 2009 a 2019, desta forma temos uma base amostral cabível e um número de artigos que nos permitiu gerar *insights* sobre o tema.

O processo de coleta de dados iniciou-se em agosto/2020 sendo os dados coletados no site da ABEPRO, que conta com uma área com os anais do

Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Nesta sessão, há campos com os dados gerais do evento, áreas, subáreas, autores e “Pesquisa de Trabalhos”, que foi o campo utilizado neste trabalho. Neste, existe a opção de filtros de: Evento, Área, Pesquisa e Autor. A Figura 3 apresenta a tela e seus respectivos campos de filtragem.

Figura 3 – Tela com os campos de filtragem para pesquisa

Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção - Enegep

Fonte: Adaptado de ABEPRO (2021)

Foram limitados apenas os campos “Evento”, que define o ano em que a pesquisa será feita e o campo pesquisa, no qual foram utilizados os termos “perfil empreendedor” visando buscar artigos que falam sobre este tema na engenharia de produção. Os campos Autor e Área não foram preenchidos para que a busca contemplasse todos os artigos com a palavra-chave escolhida.

Os dados foram classificados conforme ano de publicação e, após esta separação, também foram realizados dois processos distintos de categorização, o primeiro, pela abordagem de pesquisa utilizada, seguindo os estudos de Cauchick - Miguel (2018), onde são definidas cinco segmentações de estudos, sendo elas:

- a) Estudo de Caso: Análise aprofundada de um ou mais objetos (casos), com o uso de múltiplos instrumentos de coleta de dados e interação entre o pesquisador e o objeto de pesquisa.
- b) Simulação: Uso de técnicas computacionais para simular o funcionamento de sistemas produtivos a partir de modelos matemáticos

- c) *Survey*: Uso de um instrumento de coleta de dados único (geralmente um questionário), o qual é aplicado em amostras de grande porte, com o uso de técnicas de amostragem e análise estatística.
- d) Experimento: Estudo da relação causal entre duas variáveis de um sistema sob condições controladas pelo pesquisador.
- e) Estudo de Campo: Outros métodos de pesquisa (principalmente de enfoque qualitativo). Presença de dados de campo, sem estruturação formal do método de pesquisa.

O segundo processo de categorização foi feito por temas dos artigos, este levou em consideração a seguinte separação:

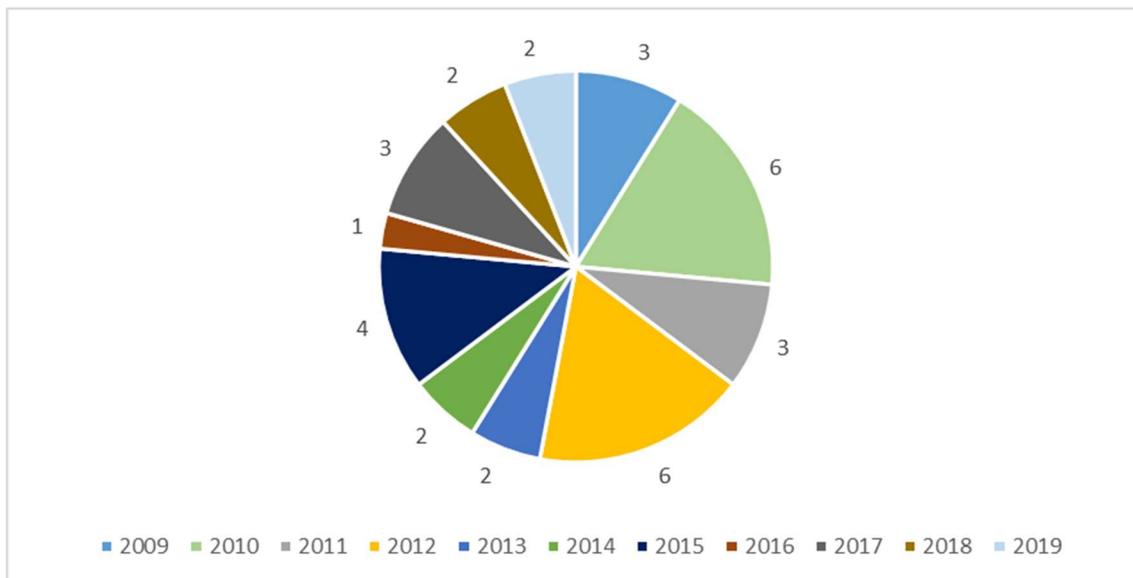
- a) Meio acadêmico: Estudos em universidades, escolas incubadoras de empresas e cursos específicos.
- b) Empresas: Estudos em micro e pequenas empresas, empresas juniores.
- c) Regionais: Estudos executados em regiões específicas.
- d) Industriais: Estudos realizados em setores industriais específicos.

Na seção seguinte serão apresentados os resultados da classificação das publicações seguindo os critérios apontados acima.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para iniciar o processo de análise é importante verificar a quantidade de publicações relacionadas ao tema pesquisado. O Gráfico 1 mostra o resultado do número de artigos por ano encontrados na busca após aplicação dos filtros.

Gráfico 1 – Artigos com o termo Perfil Empreendedor

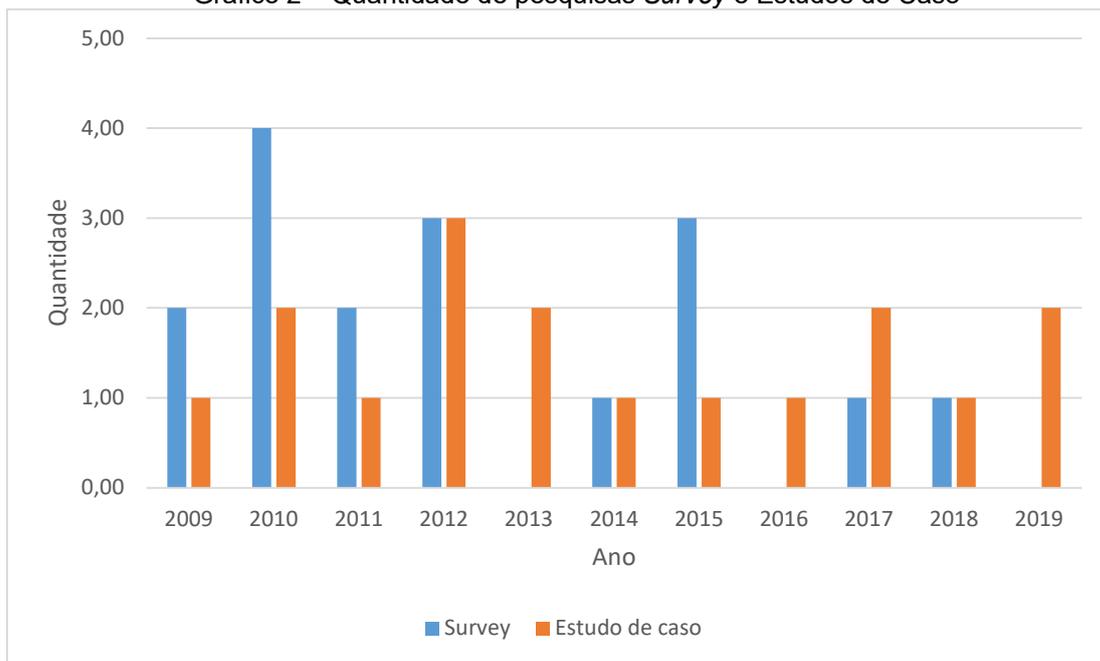


Fonte: Organizado a partir dos resultados obtidos

Ao realizar a categorização acerca dos procedimentos de estudos nota-se que houveram apenas pesquisas do tipo estudo de caso e *survey*. Posto isto, ao se tratar do perfil empreendedor metodologias como simulação, experimento e estudos de campo não são utilizadas.

Analisando a quantidade destes tipos de publicações, percebe-se que os anos que mais tiveram publicações foram 2010 e 2012, cada um com seis. Em 2010 foram 4 pesquisas do tipo *Survey* e 2 Estudos de Caso, enquanto que em 2012 foram que 3 de cada. Posto isto, o Gráfico 2 mostra a quantidade de publicações entre 2009 e 2010 para os tipos de pesquisa *Survey* e Estudo de Caso.

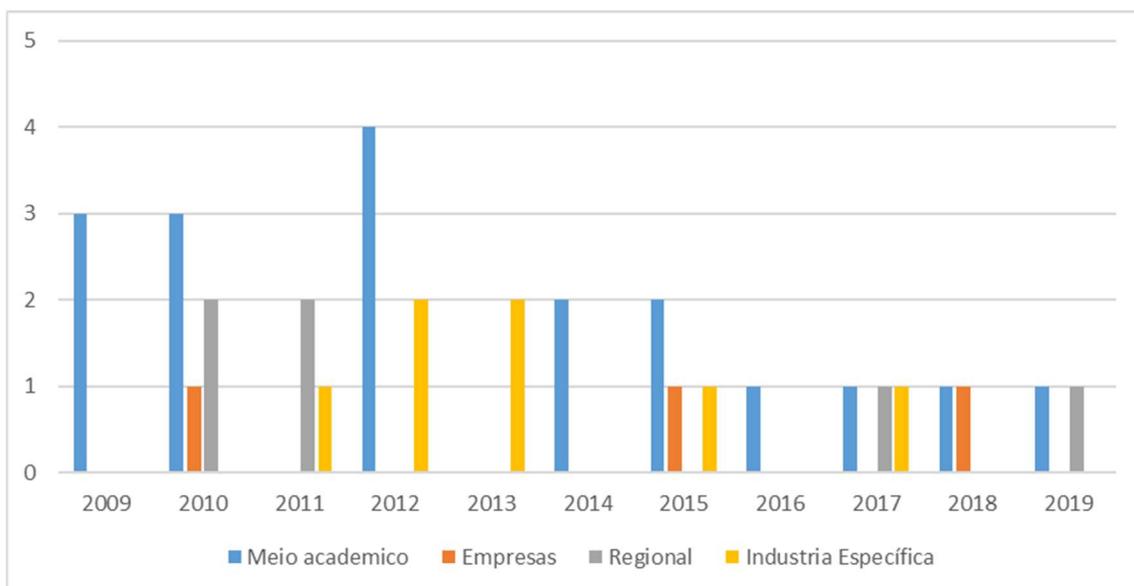
Gráfico 2 – Quantidade de pesquisas Survey e Estudos de Caso



Fonte: Organizado a partir dos resultados obtidos

Ao se tratar do processo de categorização de acordo com o meio, nota-se o acadêmico foi o que apresentou mais publicações, totalizando 18, sendo seguido de Indústria Específica, Regional e empresas com 7, 6 e 3, respectivamente. Esse resultado pode ser observado com mais detalhes no Gráfico 3.

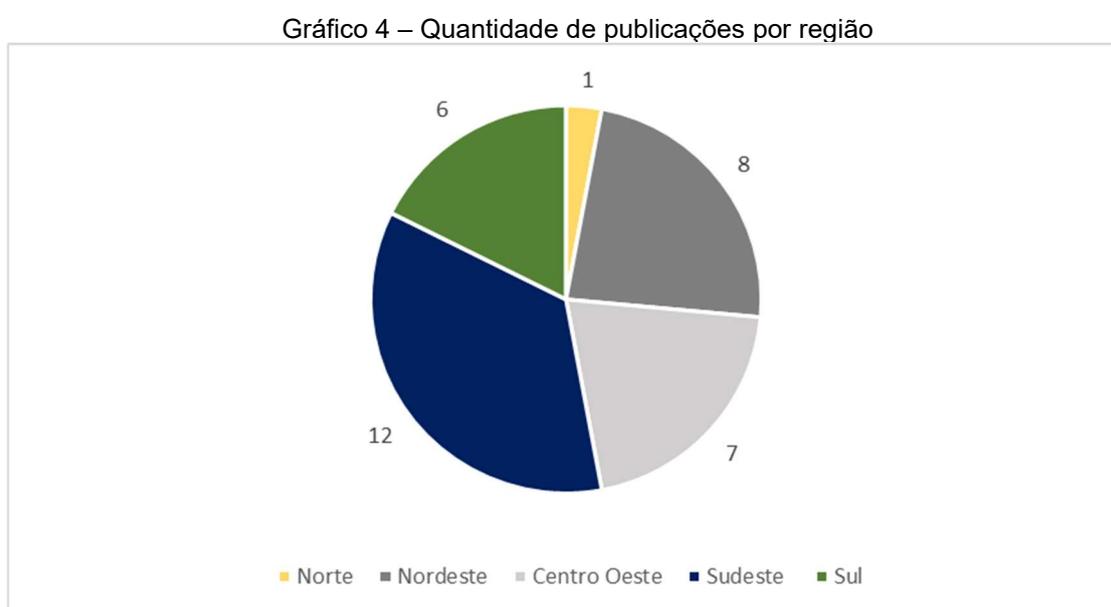
Gráfico 3 – Artigos com o termo Perfil Empreendedor de acordo com o meio



Fonte: Organizado a partir dos resultados obtidos

Diante disso, destaca-se ao filtrar o total de trabalhos de acordo com a quantidade de pesquisas em relação ao meio para os anos em estudo, percebe-se que as maiores publicações em meio acadêmico se deram nos anos de 2009, 2010 e 2012.

Em relação a localização geográfica, representada no Gráfico 4, observa-se que a quantidade de publicações na região Norte é muito inferior às demais. As demais regiões possuem uma quantidade similar de publicações, com destaque para a região Sudeste, na qual há maior desenvolvimento de empresas e maiores oportunidades para desenvolver o empreendedorismo.



É importante mencionar que Johan *et al.* (2018) também realizaram um estudo bibliométrico para avaliar sobre a educação empreendedora, no trabalho foram obtidos 2474 artigos publicados entre os anos de 2008 e 2007 sendo que somente 207 desses estavam relacionados à engenharia. Porém os autores realizaram buscas em vários sites como o *Web of Science*, que é uma plataforma maior em comparação com o ENEGEP, que é um Congresso brasileiro, o que pode justificar a diferença no total de artigos encontrados.

Além disso, Johan *et al.* (2018) estratificaram os trabalhos por área temática, tipo de documento, ano de publicação, principais autores, principais instituições e agências financiadoras, países que publicaram sobre o tema, idiomas, quantidade de citações e *hot topics*. Nota-se que não houve estratificação dos

trabalhos em relação ao meio e também quanto ao tipo de publicação como realizado na presente pesquisa.

Bacelar e Teixeira (2016) realizaram um estudo bibliométrico para avaliar as publicações em periódicos no Brasil entre os anos de 2008 e 2014 que tratam sobre empreendedorismo. Constatou-se que existem 871 artigos que tratam da temática no país, de acordo com os autores o ano que teve menos publicações foi em 2009, contrariando os achados da presente pesquisa.

Vale apontar que Bacelar e Teixeira (2016) estratificaram os trabalhos de acordo com o periódico, o *Qualis*, a frequência de distribuição dos autores e as temáticas de pesquisa. Em se tratando de perfil empreendedor, nota-se que no período de 2008 e 2014 foram encontrados 251 trabalhos, evidenciando assim a importância assunto, uma vez que este foi a temática com maior publicação no período de estudo. Destaca-se ainda que os autores não utilizaram como filtro o tipo de pesquisa e o meio.

Brancher *et al.* (2012) desenvolveram um estudo bibliométrico para avaliar o comportamento empreendedor levando em conta publicações nacionais e internacionais que tratam do tema entre os anos de 2004 e 2008 no ENANPADs. Foram encontrados 123 artigos publicados no período, utilizando filtros como artigos publicados, período de publicação, filiação dos autores, publicação por regiões, autores por artigos, publicação por pesquisador, abordagem do tema, método de pesquisa utilizado, detalhamento bibliográfico e influências de fontes bibliográfica internacionais. Os autores apontam que os estudos de caso e as pesquisas qualitativas corresponderam a 24% e 12% respectivamente de todos os estudos, perdendo apenas para os trabalhos quantitativos. Diante disso, nota-se que os métodos mais encontrados no ENEGEP equivalem aos achados de outros trabalhos acadêmicos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de um estudo bibliométrico tem como objetivo examinar a produção de artigos em um determinado campo do saber, analisar tendências e identificar as redes de pesquisadores e suas motivações. Um estudo bibliométrico pode ser caracterizado como um conjunto de métodos utilizados para medir textos de qualquer natureza, tratando de quantificar a comunicação escrita, utilizando vários processos de levantamento de dados, tratamento e apresentação dos resultados.

Desse modo, permite compreender e avaliar o desempenho das atividades de produção científica acadêmica. A bibliometria ajuda a conhecer o estágio em que uma pesquisa em determinada área se encontra. Auxilia a encontrar tendências de crescimento do conhecimento em determinado tema, dispersão e obsolescências de campos científicos.

Diante das análises das publicações, é possível concluir que a temática empreendedorismo ainda está no estágio inicial. Mesmo sendo observado um aumento nos números de publicações, a temática ainda possui um longo caminho a ser percorrido.

Em relação à localização geográfica da produção científica no Brasil, a região Sudeste foi a que mais contribuiu com publicações na área, estando as outras regiões com quase o mesmo número de publicações. Esses resultados provavelmente estão relacionados ao foco das universidades locais, o maior contato com o mercado além de um possível fator ligado ao desenvolvimento econômico.

O incentivo do ensino do empreendedorismo como uma matéria específica, além de sua abordagem em outras matérias nos cursos de engenharia de produção, são fatores cruciais para o desenvolvimento do tema e aumento de publicações dessa temática no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, G. F.; DAVEL, E. P. B. Educação empreendedora: avanços e desafios. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 6, n. 3, 2018.

BACELAR, S. D.; TEIXEIRA, R. M. Produção científica sobre empreendedorismo no Brasil: estudo bibliométrico das publicações em periódicos. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 9., 2016. Passo Fundo. **Anais...** Passo Fundo: EGEPE, 2016.

BARONEZA, A. M.; NIELSEN, F. C. O comportamento empreendedor dos alunos do curso de graduação em engenharia de materiais da UTFPR-LD: um estudo comparativo entre ingressantes e concluintes. **Brazilian Journal of Business**, v. 3, n. 1, 2021.

BRANCHER, I. B. *et al.* Comportamento Empreendedor: Estudo Bibliométrico da Produção Nacional e a Influência de Referencial Teórico Internacional. **Internext – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, v. 7, n. 1, 2012.

GERBER, M. E. **O Mito Do Empreendedor**. 1. Ed. Curitiba: Fundamento, 2011.

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações**: Aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

HASHIMOTO, M. *et al.* Inovações nas técnicas pedagógicas para a formação de empreendedores. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 12, n. 4, 2018.

HISRICH, R. *et al.* **Empreendedorismo**. 9. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

JOHAN, D. A. *et al.* Educação empreendedora: um estudo bibliométrico sobre a produção científica recente. **Navus: Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 8, n. 4, 2018.

LEITE, E. F. **O fenômeno do empreendedorismo**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

QUINTANA, A. C.; QUINTANA, C. G. Uma abordagem bibliométrica e epistemológica dos artigos sobre Empreendedorismo Sustentável presentes na base Spell. In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE. 19., 2017. São Paulo. **Anais...** São Paulo: ENGEMA, 2016.

SILVA, F. C. *et al.* Educação Empreendedora como Método: o Caso do Minor em Empreendedorismo Inovação da UFF. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 1, 2017.

SILVA, J. F.; PATRUS, R. O “Bê-Á-Bá” do Ensino em Empreendedorismo: Uma Revisão da Literatura Sobre os Métodos e Práticas da Educação

Empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 2, 2017.

VELOSO, C. S. M. *et al.* Educação empreendedora e as novas diretrizes curriculares nacionais em engenharia. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, 2019.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan - jun 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16/5>. Acesso em: 22 ago. 2021.